



NEUTRALIDADE CARBÓNICA

**Jerónimo
Martins**

CASO DE ESTUDO NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Eficiência energética e energias renováveis no Grupo Jerónimo Martins

03.07.2020

CARACTERIZAÇÃO EMPRESA E PROJETO

Jerónimo Martins é um Grupo de Distribuição Alimentar e Retalho Especializado com mais de 225 anos de história, estando presente em Portugal, Polónia e Colômbia.

Temos o compromisso de democratizar o acesso a soluções alimentares de qualidade e, através das nossas mais de 4.300 lojas, ligamos diariamente 5 milhões de consumidores a uma mesma paixão: a alimentação.

Área temática do Caso de Estudo

Neutralidade Carbónica

Local de execução

Portugal, Polónia e Colômbia

Duração de execução

2014 - *Ongoing*

Equipa envolvida

Direções Técnicas, Direções de Operações, Direção Corporativa de Ambiente

Data de publicação

Julho de 2020

ENQUADRAMENTO SOBRE A ÁREA TEMÁTICA SELECIONADA

Através do relatório “Global Warming of 1.5°C”, publicado em 2018, pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), é dado o alerta para a necessidade de limitar a subida média da temperatura global a 1,5°C face aos níveis pré-industriais, de modo a reduzir os efeitos das alterações climáticas que já se fazem sentir.

O IPCC reforçou a importância de se reduzirem significativamente as emissões de carbono e de se aumentarem as iniciativas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, em linha com o Acordo de Paris.

Neste contexto, espera-se que as políticas seguidas pelos Estados-Membros da União Europeia promovam a transição para uma economia de baixo carbono ou mesmo neutra em carbono. Um dos exemplos é o Pacto Ecológico Europeu, que pretende atingir a neutralidade carbónica na União Europeia até 2050.

PROBLEMA: IDENTIFICAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EMPRESA



Estima-se que, quer os riscos físicos associados aos impactes das alterações climáticas, quer os riscos de transição associados às políticas de redução de emissões de carbono, venham a refletir-se económica e socialmente na grande maioria das empresas, independentemente da sua dimensão.

Nesse sentido, uma das prioridades da Política de Ambiente do Grupo passa pelo combate às alterações climáticas através da adoção de um comportamento responsável e pró-ativo, que permita minimizar os nossos impactes.

As emissões associadas ao consumo de eletricidade e às fugas de gases refrigerantes representam, respetivamente, cerca de 59% e 9% do total da pegada carbónica do Grupo – considerando os três âmbitos de contabilização de emissões estabelecidos na metodologia do “Greenhouse Gas Protocol” do World Business Council for Sustainable Development e do World Resources Institute.

Uma das nossas linhas de ação passa pela maior eficiência na utilização de recursos como a energia elétrica e os gases refrigerantes, e pela redução das emissões de gases com efeito de estufa (GEE).

RESOLUÇÃO: AÇÕES, ETAPAS, PARCERIAS

O compromisso em minimizarmos a pegada de carbono associada às nossas atividades, leva-nos a incluir critérios de melhoria da eficiência energética sempre que remodelamos ou construímos novas infraestruturas, nomeadamente:

- sistemas de controlo e gestão de energia;
- móveis refrigerados e arcas congeladoras com portas e tampas;
- tecnologias de iluminação mais eficientes, como LED, e instalação de claraboias;
- instalação de unidades de produção de energias renováveis;
- sistemas de racionalização dos consumos de água: redutores de caudal, torneiras com temporizadores, sensores de regulação para máquinas de gelo e recolha de águas pluviais

para utilização em sistemas de rega ou de lavagem de equipamentos.

O Grupo tem também reforçado o investimento, iniciado em 2018 em projetos de energias renováveis (principalmente fotovoltaicos) e, desde 1 de julho de 2018, na compra da eletricidade necessária para as operações das suas insígnias em Portugal, com origem em fontes de energia renovável, através da aquisição de certificados de origem RECS (Renewable Energy Certificate System).

Adicionalmente temos vindo a substituir as antigas centrais de frio industrial, apoiadas em fluidos com HFC, por soluções com fluidos 100% naturais. Paralelamente temos investido em tecnologias de controlo de fugas, para reduzir as emissões de GEE associadas aos sistemas de frio e climatização.

Por isso, sempre que possível, as novas lojas do Grupo e as sujeitas a grandes remodelações, recorrem à utilização de equipamentos com fluidos de baixo potencial de aquecimento global (PAG) – no caso das instalações de aquecimento, ventilação e ar condicionado – e de gases refrigerantes 100% naturais – no caso de instalações de frio industrial.

Estas ações permitem-nos dar resposta ao nosso compromisso de antecipar a legislação Europeia em cinco anos, assegurando a utilização exclusiva de gases de refrigeração 100% naturais ou de baixo potencial de aquecimento global até 2025.

PRINCIPAIS DESAFIOS

- Formação de colaboradores;
- Exposição solar necessária;
- Investimento associado à substituição das atuais centrais de frio industrial, por soluções com fluidos 100% naturais ou de baixo PAG.

RESULTADOS

Com a aplicação das medidas de eficiência energética nos nossos edifícios novos ou remodelados, investimos 145 milhões de euros entre 2014 e 2019, e evitámos a emissão de 230 mil toneladas de CO₂.

Dando continuidade à autoprodução de energia elétrica iniciada em Portugal em 2018 no Centro de Distribuição (CD) de Algoz e na loja do Recheio de Tavira, continuámos a investir na instalação de painéis fotovoltaicos no CD de Valongo e em três lojas da Biedronka. Em 2019, esta ação reforçou a

autonomia energética em 8% face a 2018, correspondendo a mais de 2,1 milhões de kWh gerados e uma redução de mais de 618 toneladas de CO₂e. Adicionalmente, estamos a realizar investimentos nesta linha em quatro lojas do Pingo Doce no concelho de Lisboa.

No total, foram produzidos cerca de 5,2 milhões de kWh em 2019.

Em 2019 adquirimos o equivalente a cerca de 200 mil toneladas de CO₂ em certificados de origem RECS, de modo a cobrirmos 100% da eletricidade necessária para as nossas insígnias em Portugal.

Relativamente aos gases de refrigeração, destacamos os seguintes resultados relativos a 2019:

- 328 lojas Biedronka, 264 lojas Pingo Doce, 38 lojas Recheio e 193 lojas Ara, têm arcas congeladoras que recorrem apenas a propano;
- 76 lojas e uma cozinha central do Pingo Doce, 10 lojas do Recheio, 912 lojas e seis CD da Biedronka e um CD da Ara, têm instaladas tecnologias de refrigeração que recorrem unicamente a CO₂, correspondendo a cerca de 25% do total de lojas do Grupo;
- O CD de Valongo dispõe de equipamentos de arrefecimento e refrigeração através de CO₂ (máquinas de gelo, câmara de congelados e de refrigerados da cantina);
- A fábrica de lacticínios da Jerónimo Martins Agro-Alimentar em Portugal e sete CD (cinco em Portugal e dois na Colômbia), têm armazéns refrigerados (frio positivo e/ou negativo) através de centrais de frio a amoníaco e água glicolada, o que representa mais de 45% do total destas instalações no Grupo.

RECOMENDAÇÕES

- Preparação das coberturas dos edifícios para poderem acomodar a instalação de unidades de produção fotovoltaicas;
- É necessário melhorar o estado da arte, uma vez que o mercado ainda não dá resposta ao desafio de utilização de gases refrigerantes naturais em sistemas de ar condicionado.

SABER MAIS

- <https://www.jeronimomartins.com/pt/responsabilidade/respeitar-o-ambiente/alteracoes-climaticas/>